

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA SECA 2012

4º RELATÓRIO

20 DE ABRIL DE 2012



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Nota Introdutória	4
Súmula do Relatório	5
1. AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA.....	7
1.1 Situação da Precipitação a 15 abril e no ano hidrológico 2011/12.....	7
1.2 Situação Atual de Seca Meteorológica.....	8
1.3 Comparação das secas de 2005 e 2012	10
1.4 Teor de Água no Solo	11
1.5 Cenários de Evolução da Seca	12
2. AVALIAÇÃO HIDROLÓGICA	15
2.1. Disponibilidades Hidrológicas.....	15
3. IMPACTO NA AGRICULTURA – Avaliação Regional.....	19
3.1 Região Norte	19
3.1.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	19
3.1.2 Cereais de Outono/Inverno e de Primavera /Verão	20
3.1.3 Consumo e Preços de Fatores de Produção	22
3.1.4 Recursos Hídricos.....	20
3.1.5 Culturas Permanentes.....	21
3.1.6 Culturas Hortícolas.....	21
3.1.7 Produção Pecuária	21
3.2 Região Centro.....	22
3.2.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	22
3.2.2 Cereais de Outono/Inverno	22
3.2.3 Culturas Permanentes.....	23
3.2.4 Hortícolas	23
3.2.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção	24
3.2.6 Pecuária.....	24
3.3 Lisboa e Vale do Tejo	25
3.3.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	25
3.3.2 Cereais de Outono/Inverno	26
3.3.3 Sementeiras de Primavera e Hortícolas.....	26
3.3.4 Culturas Permanentes.....	27
3.4 Alentejo.....	28
3.4.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	28

3.4.2 Cereais de Outono/Inverno	28
3.4.3 Culturas Permanentes.....	29
3.4.5 Disponibilidade de Água - regadios privados e abeberamento	29
3.4.6 Alimentos Grosseiros para Alimentação Animal	29
3.5 Algarve	30
3.5.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	30
3.5.2 Cereais de Outono/Inverno	31
3.5.3 Sementeiras de Primavera.....	31
3.5.4 Alfarrobeira	32
3.5.5 Horticultura.....	32
4. ABASTECIMENTOS DE POPULAÇÕES POR AUTOTANQUE	32
5. MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA.....	34
ANEXOS.....	35
Variação da Área Semeada.....	36
Quebra na Produtividade.....	37
Volumes Armazenados	38
Medidas de Derrogação Administrativa	40
Medidas Comunitárias de Antecipação do Pagamento e Outras	43
Medidas de Caráter Nacional.....	47

Nota Introdutória

Desde o início de fevereiro que tem funcionado um Grupo de Trabalho, constituído por entidades do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), com atribuições nas áreas da meteorologia, ambiente, agricultura e regadio, veterinária, conservação da natureza e florestas e financiamento, assumindo a monitorização e avaliação dos efeitos produzidos pela seca.

Como referido no anterior relatório, o Grupo foi alargado a outras entidades e foi criada uma Comissão de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento da Seca (CPMAS) pela Resolução de Conselho de Ministros nº de 37/2012, de 15 de março, constituída por membros do Governo, que será apoiada pelo Grupo de Trabalho.

Este Grupo alargado reunir-se-á na última 3ª feira de cada mês sob coordenação do senhor Secretário de Estado da Agricultura, sendo então produzido um relatório detalhado no final de cada mês.

Continuará a funcionar um subgrupo restrito que reunirá a meio do mês, produzindo-se nessa fase um relatório intercalar, mais sucinto.

As conclusões da atividade do Grupo de Trabalho serão reportadas à CPMAS por aquele Membro do Governo, para que se possa agir em conformidade com a evolução da situação da seca.

O Grupo é assessorado por um Secretariado Técnico formado no GPP.

Súmula do Relatório

- A quantidade de precipitação ocorrida no território do Continente até 15 de abril 2012 foi inferior ao valor normal (1971-2000) em todas as regiões do Continente. A precipitação caída nesta quinzena atingiu 41% do previsto para todo o mês de abril;
- Em 15 de abril de 2012, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI, a situação de seca mantém-se em todo o território do Continente nas 2 classes de seca mais graves - severa (42%) e extrema (57%).
- Comparando a situação de seca meteorológica entre janeiro e 15 de abril para 2011/12 e 2004/05, verifica-se em 2012 uma situação mais gravosa do que em 2005, em termos de percentagem, no entanto as regiões do Sul em 2005 apresentavam-se mais afetadas do que em 2012, com toda a região em seca extrema;
- Os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas em 15 de abril de 2012, variam entre 40% e 50%, sendo superiores a 50% em grande parte da região Norte, de Leiria, de Lisboa e nalgumas zonas do Alentejo e sendo inferiores a 40%, no sotavento Algarvio e em algumas zonas do interior: Nordeste Transmontano, Beira Baixa e Alto Alentejo
- A precipitação mais significativa contribuiu para alguns incrementos nos escoamentos afluentes a albufeiras nas bacias do Norte e Centro, especialmente no Lima, Cávado e Mondego, contudo esses valores não introduziram grandes variações no geral das percentagens de armazenamento.
- A variação das reservas hídricas sofreu no total uma ligeira diminuição de 0,2% face a 31 de março e de 26,2% quando comparado com igual período de 2011.
- Os prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras beneficiaram da precipitação que ocorreu desde final de março, tendo levado agricultores a realizarem adubações de cobertura;

- Contudo, este acréscimo de produção de massa verde continua insuficiente para assegurar as necessidades dos efetivos pecuários, até porque a realização de cortes para fenos não será possível em muitos casos;
- De igual modo os cereais de outono/inverno melhoraram o seu estado vegetativo, no entanto, as quebras relevantes de produção de grão e de palha são na maior parte dos casos irreversíveis, na medida em que a chuva surgiu tardiamente; verificou-se pastoreio das searas que se encontravam já perdidas;
- A antecipação da campanha de rega das culturas permanentes e o reforço da irrigação de culturas de outono /inverno têm produzido um aumento de encargos dos produtores agrícolas.

1. AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

1.1 Situação da Precipitação a 15 abril e no ano hidrológico 2011/12

A quantidade de precipitação ocorrida no território do Continente até 15 de abril 2012 é inferior ao valor normal (1971-2000) do mês de abril em todas as regiões do Continente (quadro que se segue).

Valores médios da precipitação mensal em 15 abril 2012

	Precipitação em 15 abril (mm)	Precipitação Normal do mês 1971-2000 (mm)
Norte	35.2	86.0
Centro	34.8	80.1
Sul	22.5	53.0

Fonte IM, I.P

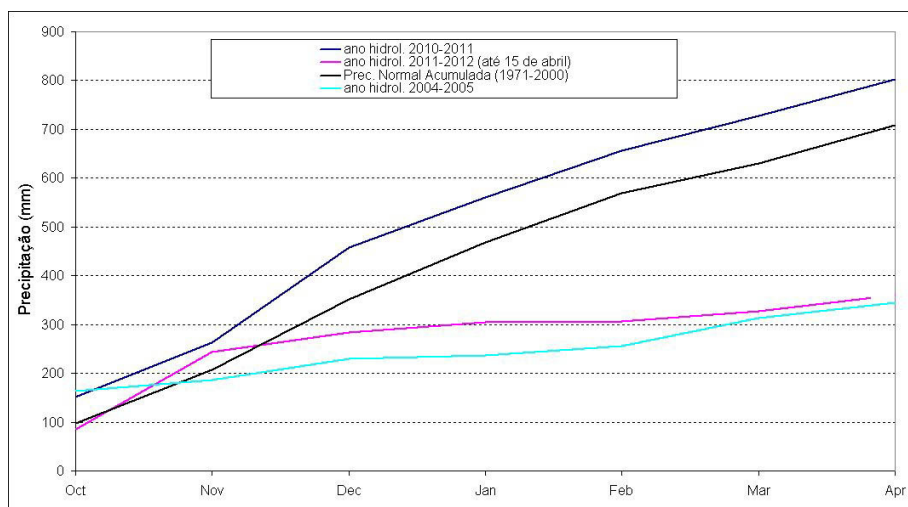
No quadro seguinte, apresentam-se os valores da precipitação mensal (outubro a abril) nos anos hidrológicos 2004/05 (ano de seca), 2010/11, 2011/12 (até 15 de abril) e normal 1971-2000, onde se verifica que o total acumulado em 2011/12 continua inferior ao valor normal e muito idêntico ao de 2004/05.

Precipitação mensal nos anos hidrológicos 2004-2005, 2011-2012 e valor médio 1971-2000.

Ano Hidrológico	Precipitação mensal no ano hidrológico (mm)							
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Total
2004-2005	164.4	21.0	44.2	7.2	19.7	56.4	32.1	345.0
2010-2011	151.3	111.3	194.5	102.6	96.9	71.8	74.8	803.2
2011-2012	84.8	158.3	41.2	20.4	2.2	20.8	32.7*	360.4
Normal 1971-2000	98.2	109.4	144.0	117.3	100.1	61.2	78.9	709.1

* Valor apurado até 15 de abril 2012

Precipitação acumulada nos anos hidrológicos 2004-2005, 2010-2011 (outubro a abril) e de 2011-2012 (outubro a 15 de abril) e média da quantidade de precipitação mensal acumulada (1971-2000)

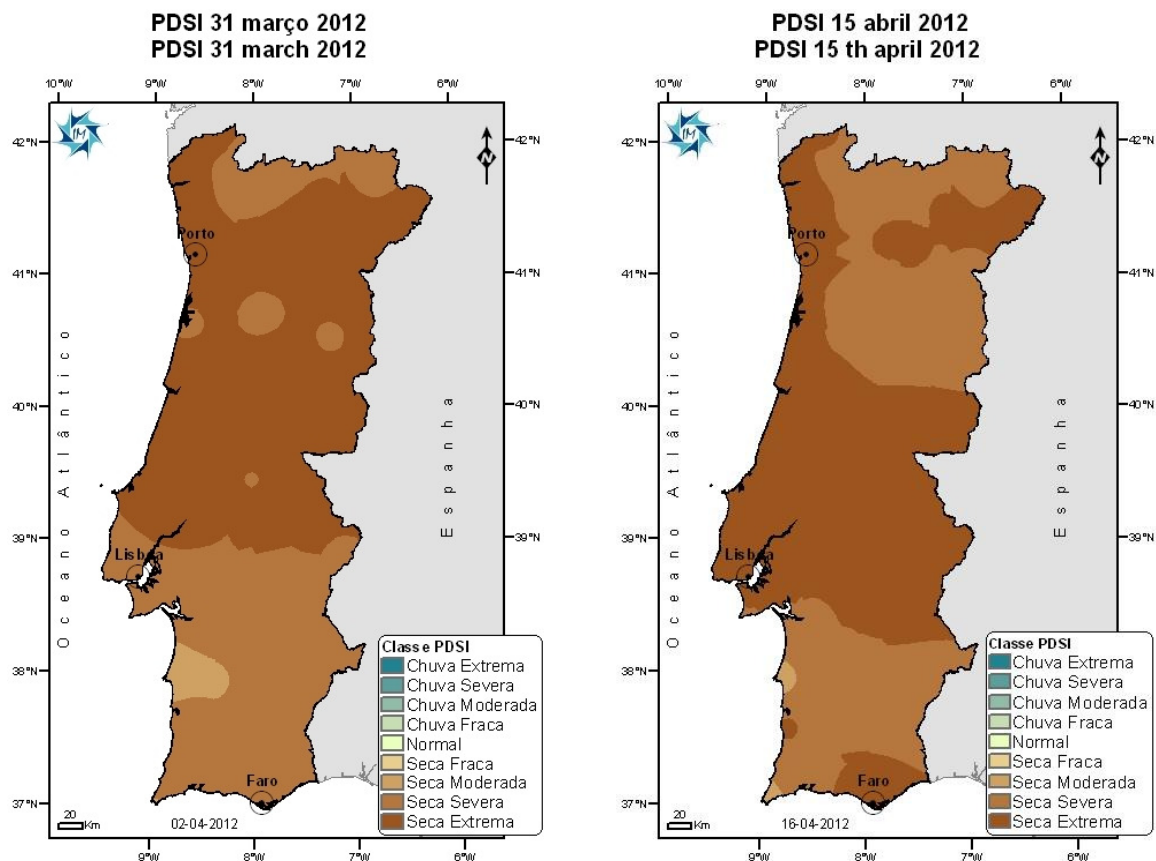


Fonte IM, I.P

1.2 Situação Atual de Seca Meteorológica

Em 15 de abril de 2012, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI (figura seguinte), a situação de seca mantém-se em todo o território do Continente e nas 2 classes de seca mais graves: severa (42%) e extrema (57%).

Evolução da distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de março e 15 de abril de 2012.



Percentagem do território em seca de acordo com o índice PDSI

Classes PDSI	% de território afetado	
	31 março 2012	15 abril 2012
chuva moderada	0	0
chuva fraca	0	0
normal	0	0
fraca	0	0
moderada	2	1
severa	41	42
extrema	57	57
Total (seca severa + extrema)	98	99

Fonte IM, I.P

1.3 Comparação das secas de 2005 e 2012

Nos últimos 10 anos a situação de seca mais grave que ocorreu foi no período de novembro 2004 a fevereiro de 2006. Na tabela seguinte apresentam-se as percentagens de território afetado pela situação de seca meteorológica entre janeiro e 15 de abril para 2011/12 e 2004/05, verificando-se em 2012 uma situação mais gravosa do que em 2005, em termos de percentagem, no entanto, as regiões do Sul em 2005 apresentavam-se mais afetadas do que em 2012, com toda a região em seca extrema.

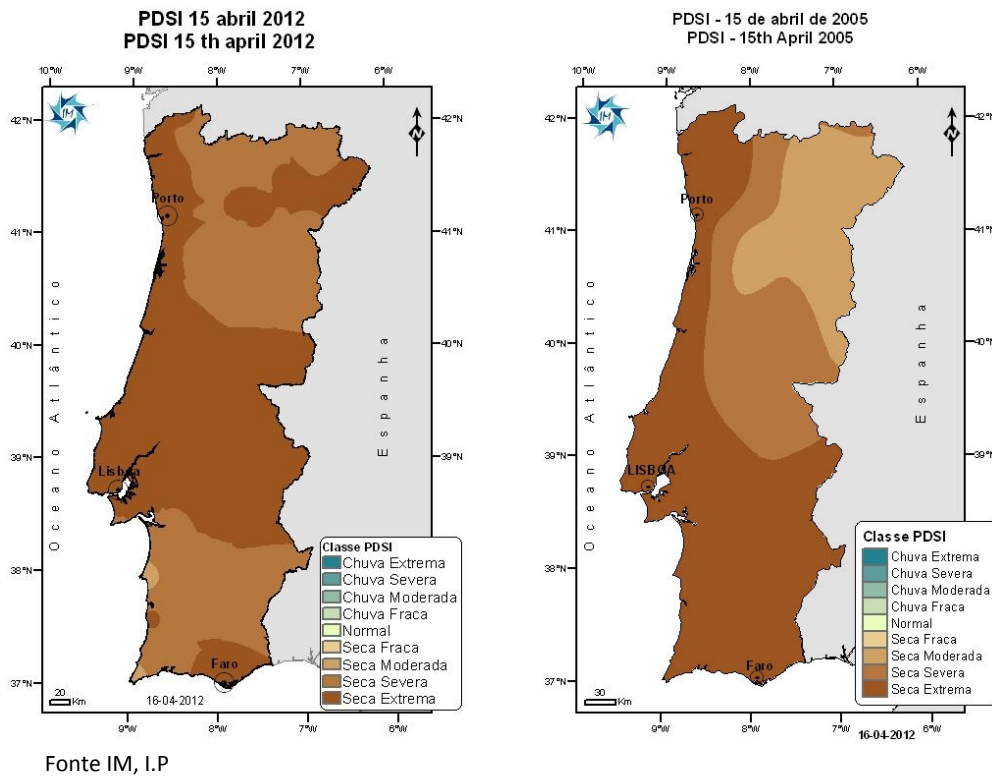
Percentagem de território afetado pela seca meteorológica

Classes PDSI	% de território afetado											
	31 jan 2012	31 jan 2005	15 fev 2012	15 fev 2005	29 fev 2012	28 fev 2005	15 mar 2012	15 mar 2005	31 mar 2012	31 mar 2005	15 abr 2012	15 abr 2005
chuva severa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chuva moderada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
chuva fraca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Normal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fraca	13	0	0	0	0	0	0	0	0	26	0	0
Moderada	76	25	25	1	0	23	0	12	2	22	1	20
Severa	11	53	70	53	68	44	47	42	41	28	42	24
Extrema	0	22	5	46	32	33	53	46	57	24	57	56
Total (severa + extrema)	11	75	75	99	100	77	100	88	98	52	99	80

Fonte IM, I.P

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição espacial do índice de seca em 15 de abril de 2012 e 2005.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI a 15 de abril 2012 (esq.) e a 15 de abril de 2005 (dir.)

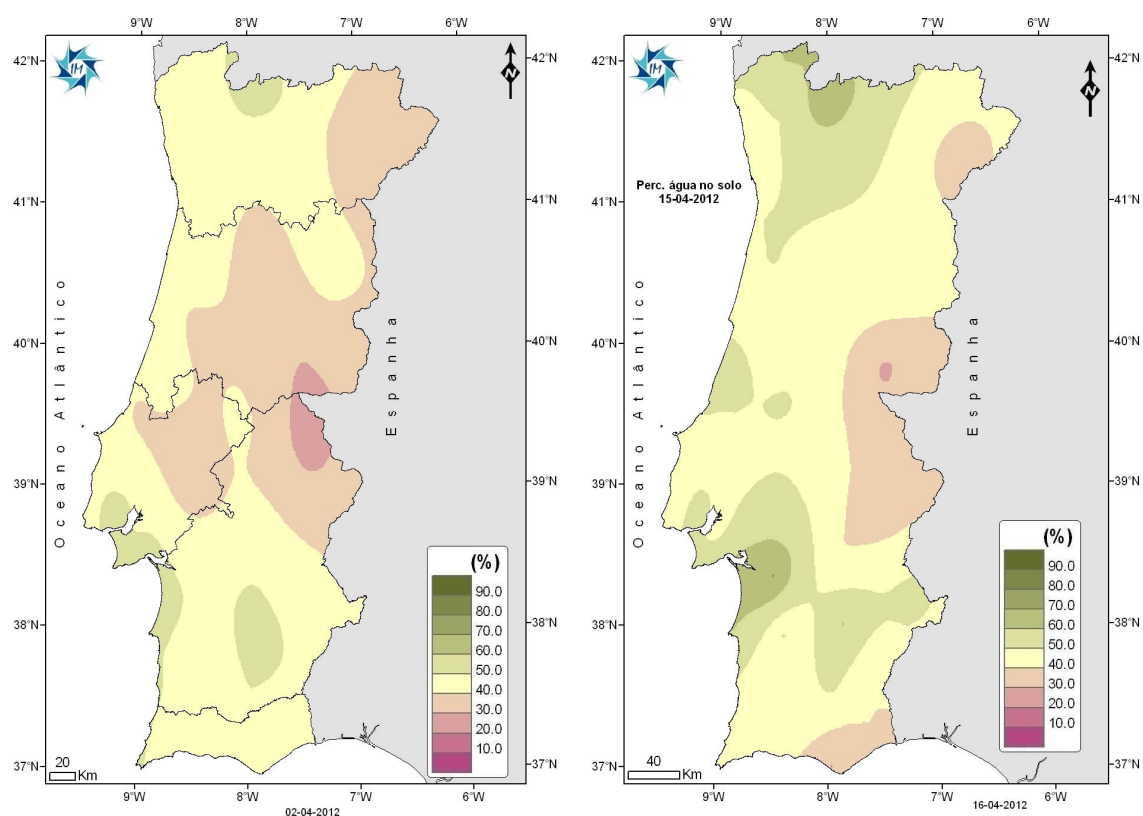


1.4 Teor de Água no Solo

A Figura seguinte representa os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas em 15 de abril de 2012, onde se verifica que em geral os valores variam entre 40% e 50%, sendo superiores a 50% em grande parte da região Norte, de Leiria, de Lisboa e nalgumas zonas do Alentejo e sendo inferiores a 40%, no sotavento Algarvio e em algumas zonas do interior: Nordeste Transmontano, Beira Baixa e Alto Alentejo.

Apresenta-se também a situação do teor de água no solo em 31 de março para comparação.

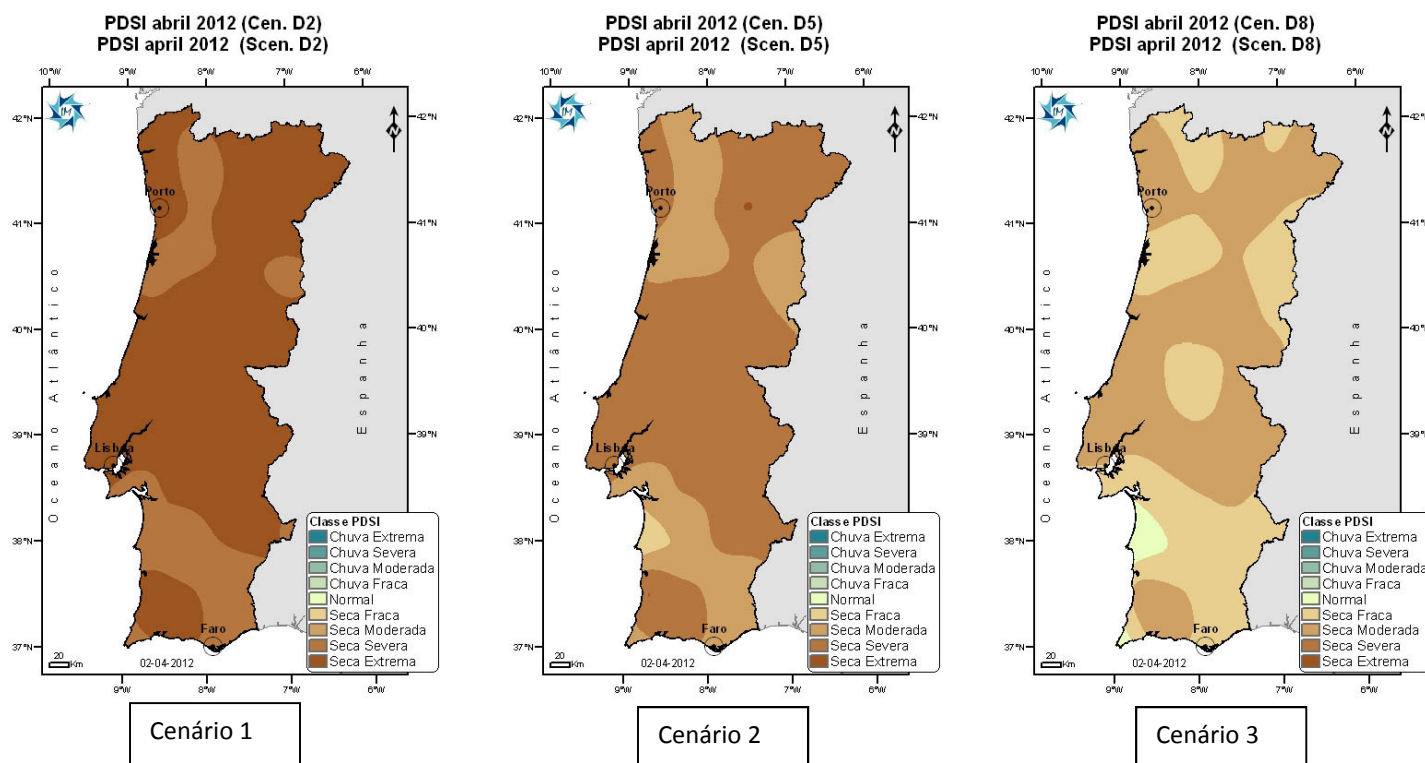
Percentagem de água no solo em 31 de março e em 15 de abril de 2012



1.5 Cenários de Evolução da Seca

A evolução da situação de seca para o final do mês seguinte, tendo em conta a situação no final de março de 2012, baseia-se na estimativa do índice PDSI, para 3 cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação (figura que se segue).

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 30 abril 2012, para 3 cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação



Fonte IM, I.P

Se os valores da quantidade de precipitação forem muito inferiores ao normal (Cenário 1), espera-se um aumento da intensidade da situação de seca, designadamente aumentando a extensão da seca extrema: 24% em seca severa e 76% em seca extrema.

Se a quantidade de precipitação for próxima do normal (cenário 2), espera-se uma diminuição da intensidade da seca em relação a 31 de março 2012, ficando: 1% em seca fraca, 29% em seca moderada, 69% em seca severa e 1% em seca extrema.

Se a quantidade de precipitação for muito superior ao normal (cenário 3), espera-se uma diminuição significativa da intensidade da situação de seca, que se manterá, no entanto, em quase todo o continente, exceto na região de Sines: 2% em situação normal, 40% em seca fraca e 58% em seca moderada.

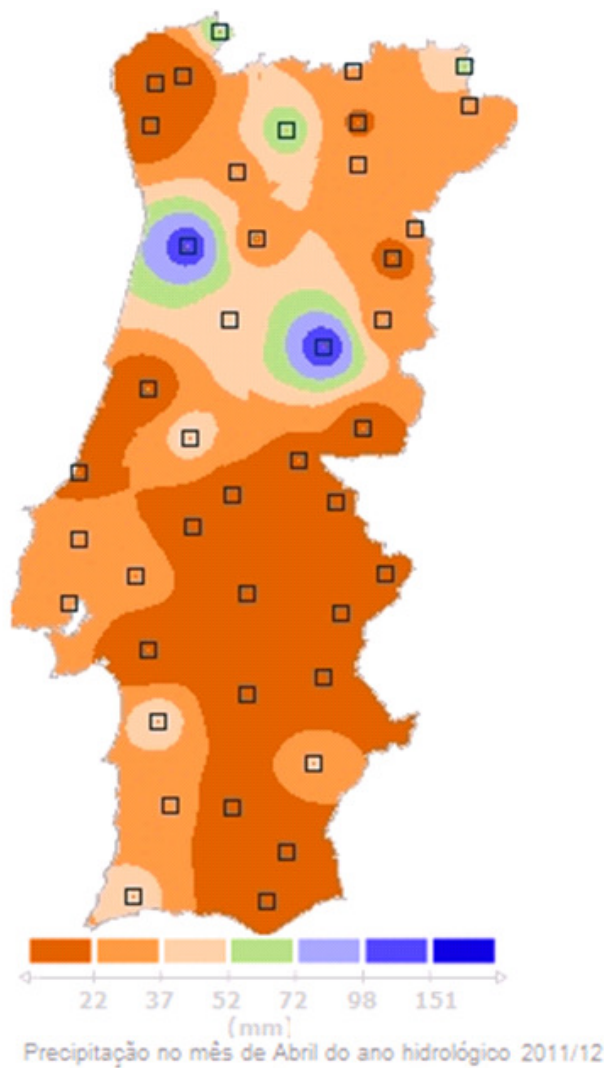
Tendo em conta a previsão mensal do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF), que prevê valores acima do normal para todo o território a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela nas semanas de 16/04 a 22/04 e de 23/04 a 29/04; nas semanas de 30/04 a 06/05 e de 07/05 a 13/05 não é possível identificar a

existência de sinal estatisticamente significativo, mas será mais provável que se mantenha a situação de seca meteorológica em Portugal Continental no final de abril 2012, mas com um desagravamento da sua severidade, nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

2. AVALIAÇÃO HIDROLÓGICA

2.1. Disponibilidades Hidrológicas

No período de 1 a 20 de Abril a precipitação ocorrida esteve em grande parte do País abaixo da média com valores inferiores a 40 mm (ver figura).



No entanto, no Norte e Centro houve situações em que já foram ultrapassados os valores médios de Abril (como por exemplo, na Covilhã).

A precipitação mais significativa contribuiu para alguns incrementos nos escoamentos afluentes a albufeiras nas bacias do Norte e centro, especialmente no Lima, Cávado e Mondego (ver Anexo).

Contudo, esses valores não introduziram, em geral, grandes variações nas percentagens de armazenamento.

Em resumo, quer a situação meteorológica quer a situação hidrológica não sofreram grandes modificações.

No domínio dos armazenamentos superficiais e subterrâneos de grande capacidade as condições são médias e os armazenamentos de média e pequena dimensão, estão de momento estabilizados entre o percentil 50 e o percentil 20.

A situação das reservas hídricas nas albufeiras dos Aproveitamentos Hidroagrícolas, a 14 de abril de 2012 assemelha-se à ocorrida no final de março. As barragens onde se registaram maiores perdas percentuais das suas reservas hídricas durante esta quinzena foram as do Funcho (Bacia Hidrográfica do Arade) onde ocorreu uma diminuição de 12,7% e a de Lucefecit (Bacia Hidrográfica do Guadiana), que atingiram 4,7%. Por outro lado, o maior aumento registado neste período ocorreu na barragem de Óbitos onde se registou um aumento de 13,7%. Apesar deste aumento, a barragem de Óbitos continua a ser aquela que apresenta reservas hídricas abaixo do valor da sua capacidade útil.

A variação das reservas hídricas correspondeu no total a uma ligeira **diminuição** de 0,2% face a 31 de março e **de 26,2% relativamente a igual período de 2011**.

O maior desvio (além da Barragem de Óbitos que está abaixo da sua capacidade útil) regista-se nas barragens do Funcho e do Arade (com uma diminuição de 241 e 167% respetivamente), nas barragens do Lucefecit e da Vigia (onde a diminuição é, respetivamente, de 114% e 81%) e nas barragens de Odivelas e Campilhas (onde se registou uma diminuição de 80 e 77%, respetivamente).

No tocante às situações mais complexas a nível hidroagrícola, continuam a destacar-se Lucefécit, Odivelas e Arade, cuja problemática foi abordada no passado dia 17 de Abril na reunião da Comissão de Gestão de Albufeiras, sendo que se pode adiantar as seguintes conclusões / pontos de situação:

- ✓ Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas - o volume útil atual são 12,2 hm³ sendo necessários para a campanha de rega 30,0 hm³. Será necessário recorrer ao

reforço desta albufeira a partir da albufeira de Alvito. Para o efeito a Associação de Regantes já contactou o INAG em Fevereiro passado. Trata-se de uma situação resolúvel e em análise.

- ✓ Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão – a Barragem do Arade apresenta nesta data um volume útil de 5,59 hm³, prevendo-se uma necessidade de 7,0 hm³. A Associação de Regantes já requereu à ARH do Algarve a transferência do volume necessário para a presente campanha a partir da Barragem do Funcho.
- ✓ Aproveitamentos Hidroagrícola do Lucefecit – neste caso só estão armazenados 3,69 hm³ sendo necessário 6,0 hm³, não havendo solução imediata para a situação. Para se efetuar a campanha de rega deverão ser impostas restrições sérias à utilização de água.
- ✓ Foi abordada a necessidade de acompanhar a evolução da disponibilização de caudais por parte de Espanha no rio Tejo, de modo a ser possível a utilização de água doce na Lezíria de Vila Franca. Caso se mantenha o regime de exceção atual estabelecido na Convenção de Albufeira não será possível a captação no Conchoso por intrusão da cunha salina, sendo necessário fazer recurso de água doce a partir do rio Sorraia estabelecendo nesse rio um açude provisório e proceder, eventualmente, a descargas a partir da barragem do Maranhão, tal como em 2005.

Designação das albufeiras	Cotas Plano de Água nas Albufeiras (m)	Variação das reservas hídricas na quinzena	Armazenamento total				Armazenamento útil	
			14-Abr-12		em igual período do ano passado		14-Abr-12	
			Volumes	% do valor NPA	Volumes	% do valor NPA	Volumes	% do valor
								CU Total
BACIA HID.DO DOURO:								
Azibo (*)	597,93	-162	39.584	72,7	47.014	86,3	31.946	68,1
Sabugal	785,08	-330	85.920	75,2	116.620	102,0	50.250	63,8
BACIA HID.DO VOUGA:								
Burgães V.de Cambra	108,00	0	408	100,0	408	100,0	330	100,0
BACIA HID.DO TEJO:								
Divor	259,88	-37	8.651	72,7	11.923	100,2	8.678	72,7
Idanha	253,25	-1140	64.300	82,3	74	94,3	64.640	82,1
Magos	16,68	0	3.384	100,0	3.384	100,0	3.000	100,0
Maranhão	125,61	-1164	136.534	66,5	201.065	97,9	113.198	61,9
Meimoa (*)(**)		0						
Minutos	264,75	1360	52.100	100,0	51.770	99,4	48.640	100,0
Montargil	78,92	293	147.469	89,7	155.562	94,6	125.576	88,2
BACIA HID. DE ARNÓIA:								
Óbidos	25,74	18	133	2,0	2.160	31,8	-1.185	-21,2
BACIA HID.DO SADO:								
Alvito (*) (**)								
Campilhas	104,31	313	15.343	56,5	27.197	100,2	14.030	54,8
Fonte Serne	76,50	60	3.325	64,6	5.095	98,9	1.765	50,0
Miguéis	155,49	11	796	84,9	933	99,5	671	82,8
Monte Gato	178,95	2	529	81,0	644	98,6	471	79,2
Monte da Rocha	134,66	-85	78.443	76,3	102.096	99,4	73.528	75,1
Odivelas	94,44	-168	38.028	39,6	68.626	71,5	12.196	17,2
Pego do Altar	47,60	272	58.680	62,4	92.384	98,3	58.408	62,4
Roxo	133,91	-106	70.388	73,1	90.401	93,9	63.694	71,0
Vale do Gaio	37,04	270	44.930	71,3	62.940	99,9	44.660	71,3
BACIA HID.DO MIRA:								
Corte Brique	134,38	24	1.593	97,4	1.637	100,1	1.394	97,1
Santa Clara	126,32	-726	415.972	85,8	482.896	99,6	171.998	71,3
BACIA HID.DO GUADIANA:								
Abrilongo (**)								
Beliche (*)	46,54	611	32.869	68,5	44.463	92,6	31.858	68,2
Caia	228,88	-1768	127.738	62,9	188.919	93,1	118.806	60,9
Lucefecit	178,24	-226	4.773	46,7	10.225	100,0	3.771	39,4
Odeleite (*)	46,55	1566	98.690	75,9	126.380	97,2	84.124	73,2
Vigia	220,76	-90	9.458	56,6	17.154	102,6	8.349	53,2
BACIA HID.DE ODEAXERE:								
Bravura(Alvor)	81,35	-71	27.561	79,1	33.882	97,3	25.067	77,5
BACIA HID.DE ARADE:								
Arade(Silves)	44,52	-17	7.230	25,5	19.315	68,0	5.602	20,9
Funcho (*)	80,32	-1329	10.443	21,9	35649	74,7	6.802	12,8

Fonte: DGADR

3. IMPACTO NA AGRICULTURA – Avaliação Regional

As Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) prosseguiram o acompanhamento das culturas no terreno, efetuando as estimativas das quebras de áreas e de produtividades, as quais são apresentadas em tabelas em anexo.

As estimativas apresentadas reportam-se a 15 de abril.

A sua ação estendeu-se, ainda, à verificação das implicações da seca no rendimento das atividades agrícolas, identificando as situações de acréscimo dos custos de produção decorrentes, essencialmente, da realização de regas adicionais e do aumento de volume de alimentos para animais adquiridos e dos respetivos preços, devido à escassez de matéria verde produzida nas explorações agrícolas.

Segue-se, à semelhança do adotado nos três relatórios anteriores, a descrição do estado das culturas, efetuada por região e por grupo de culturas.

O olival e a vinha encontram-se numa fase em que ainda não foi possível avaliar se a seca prejudicou a produção potencial.

3.1 Região Norte

3.1.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

O desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras melhorou ligeiramente com a fraca precipitação e levou alguns agricultores a procederem a adubações de cobertura. O seu desenvolvimento vegetativo ainda se encontra longe dos parâmetros de um ano normal. Em algumas parcelas não deverá ser possível a realização de cortes e a produção de fenos.

As previsões apontam para quebras de produtividade nas culturas forrageiras e pastagens entre 40 e 50%, comparativamente ao ano anterior.

Continua a verificar-se o recurso a grandes quantidades de alimentos grosseiros armazenados, como silagens, palhas e fenos. Nas explorações onde já não existem reservas, foi necessário recorrer à compra destes alimentos, nomeadamente, em Espanha.

Algumas áreas de forrageiras, que se destinavam ao corte, certamente serão sujeitas a um pastoreio direto, devido ao seu fraco desenvolvimento e à escassez de alimentos. Para além de afetar a campanha em curso, esta situação poderá determinar uma menor reposição de *stocks* para a campanha seguinte, em termos de fenos e silagens.

Alguns produtores, se continuar a presente situação, receiam ter que vender os animais, mesmo com preços desvantajosos, pois temem não os poder alimentar em condições minimamente aceitáveis.

3.1.2 Cereais de Outono/Inverno e de Primavera /Verão

O desenvolvimento dos cereais praganosos beneficiou da precipitação ocorrida e motivou alguns agricultores a realizarem as adubações de cobertura que ainda não tinham efetuado. No espaço de poucos dias, algumas searas apresentaram plantas com maior altura, cobrindo um pouco melhor os solos. No entanto, as previsões continuam a apontar para quebras elevadas nas produções de grão e palha.

Prevêem-se quebras de produtividade na ordem de 35% na produção de grão, comparativamente à média do quinquénio.

Mantendo-se o quadro atual haverá perda completa de algumas searas e o seu desvio para outros fins que não a produção de grão, sobretudo se a precipitação que entretanto ocorrer continuar a ser pouco significativa.

A fraca precipitação (ou mesmo ausência em alguns locais) e a escassez de água de rega, poderá levar alguns agricultores a não concretizarem as sementeiras de milho previstas, sobretudo o milho de sequeiro.

3.1.3 Recursos Hídricos

As reservas hídricas encontram-se em níveis inferiores aos do ano anterior. Tem havido necessidade de efetuar regas que, num ano normal, não ocorreriam nesta altura. As culturas de regadio poderão também ser atingidas, quer por limitações introduzidas ao uso da água nos perímetros de rega, quer pelo esgotamento dos recursos hídricos em algumas zonas.

3.1.4 Culturas Permanentes

Os pomares de prunóideas apresentam um normal vingamento dos frutos, embora com algum atraso. No entanto, esta evolução favorável estará sempre dependente das disponibilidades hídricas futuras.

As primeiras previsões apontam para uma quebra na ordem dos 20%, relativamente à média do quinquénio, na produtividade da cereja.

Os pomares de pomóideas apresentam boas perspectivas de floração, tendo beneficiado do acréscimo de regas, que aumentou os custos de produção destas culturas.

A vinha apresenta um atraso de duas semanas no seu desenvolvimento vegetativo. Os viticultores que efetuaram plantações tiveram que o fazer com recurso a rega, aumentando os encargos.

3.1.5 Culturas Hortícolas

As culturas hortícolas, nomeadamente, batata primor, feijão e couves, registaram dificuldades na germinação e no desenvolvimento, que poderão determinar quebras de produção entre 20 e 35%. Por outro lado deverá verificar-se uma diminuição de área (hortícolas de ar livre). A necessidade de realizar um maior número de regas está a aumentar os custos de produção.

A fraca precipitação e a escassez de água de rega, poderá levar alguns agricultores a não realizarem as plantações de batata de conservação, onde se prevê uma quebra de área na ordem de 10%.

3.1.6 Produção Pecuária

Os acréscimos nos custos de produção, que se verificam com a aquisição de alimentos no exterior, podem conduzir, em casos limite, à alienação, ainda que parcial, dos efetivos.

No setor dos pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), verificou-se uma diminuição dos valores de produtividade do leite, devido a uma deficiente alimentação.

Em algumas zonas, de pecuária extensiva, regista-se a necessidade de transporte de água em cisternas, para abeberamento dos animais.

Importa reportar a situação particular do sector apícola onde as condições de seca determinam que os apicultores alimentem de forma sistemática os seus efetivos.

3.1.7 Consumo e Preços de Fatores de Produção

Nas culturas forrageiras, prados temporários, pastagens permanentes e cereais de outono/inverno não se realizaram parte das adubações de cobertura.

Nas culturas forrageiras houve aumento do dispêndio de energia e água para rega, bem como na batata de regadio e nas hortícolas.

O mesmo sucedeu com o kiwi e nas pomóideas e prunóideas houve antecipação da rega. Nas pomóideas a rega só ocorre, em circunstâncias normais, a partir do final de maio.

O preço da palha é atualmente de 0,13 euros/kg, por sua vez os fenos tem atingido o preço de 0,18 euros/kg.

3.2 Região Centro

3.2.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

Na Beira Serra (Beira Litoral) e na zona de Campo Albicastrense (Beira Interior) houve desvio de áreas de cereais para grão para pastoreio direto.

Na Beira Interior está a verificar-se uma diminuição da superfície ocupada com prados que se deve essencialmente ao facto dos produtores não estarem a instalar os prados de primavera com receio de não virem a dispor de água.

3.2.2 Cereais de Outono/Inverno

Nos cereais, a diminuição é mais acentuada nas zonas de Cova da Beira e do Campo Albicastrense. Na Beira Serra os cereais que se encontravam na fase de pré-floração

poderão ainda vir a inverter a tendência para a baixa produtividade que faziam antever.

Face à última quinzena, verificou-se alguma recuperação em todas as culturas temporárias fruto da precipitação ocorrida, registando-se, todavia, quebras de produtividade muito significativas na maioria das zonas homogéneas da região Centro, com destaque para as do interior;

3.2.3 Culturas Permanentes

Nas culturas permanentes os efeitos da seca fizeram-se sentir apenas nos citrinos nas zonas do interior da região Centro. Destaque particular para a quebra na produtividade registada no amendoal no Riba e Cimo Côa. Os pomares continuam a ser regados e os produtores estão com receio que não chova o suficiente para repor as reservas de água.

Na Beira Serra a vinha encontra-se numa fase em que ainda não foi possível avaliar se a seca prejudicou a produção potencial.

3.2.4 Hortícolas

Na sub-região Beira Litoral verificou-se uma diminuição acentuada na área de batata de sequeiro na Beira Serra e na batata de regadio na Beira Serra e no Alto e Baixo Dão Lafões. Em várias zonas da sub-região Beira Interior, com destaque para o Alto Mondego, Serra da Estrela e Campo Albicastrense ocorreu diminuição da área de batata de sequeiro e de regadio.

A produtividade da batata de sequeiro registou ligeira recuperação em todas as zonas homogéneas, com exceção da Cova da Beira onde toda a batata passou a ser regada. Apenas no Dão Lafões é que se verificou, uma quebra de produtividade na batata de regadio.

Nas hortícolas as quebras na produtividade foram mais acentuadas em Dão Lafões, Cova da Beira e Campina e Campo Albicastrense. No Baixo Mondego apresentam emergência regular.

3.2.7 Pecuária

Foi observado um aumento generalizado, entre os 5 e os 40% no consumo de alimentos concentrados e rações na alimentação de bovinos, ovinos e caprinos, na maioria das zonas homogéneas da região centro.

O fenómeno foi idêntico no que concerne ao consumo de feno e palhas, embora menos expressivo quanto a silagens, e afetou sobretudo os bovinos.

No Riba e Cima Côa os produtores estão a recorrer à rede de abastecimento público para o abeberamento do efetivo, aumentando os seus encargos.

Registaram-se aumentos diferenciados nos preços de feno e palhas para alimentação de bovinos, ovinos e caprinos em várias zonas da região centro, sendo mais expressivos na Beira Serra. A variação foi insignificante no que toca a silagens, com exceção no Riba e Cimo Côa, nos bovinos.

3.2.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção

Nas zonas a Norte da Serra da Estrela registou-se um aumento do consumo de sementes nas culturas forrageiras. Nos cereais foi observado um decréscimo, com particular expressão na Beira Serra.

Na batata de sequeiro realça-se a diminuição do consumo de sementes na Beira Serra e Cova da Beira. Para a batata de regadio há igualmente uma diminuição em algumas zonas com maior incidência nas zonas interiores a norte da Serra da Estrela.

Nas culturas hortícolas, a diminuição foi de 50% na zona do Riba e Cimo Côa.

Na região verificou-se uma diminuição generalizada no consumo de fertilizantes. Constituiu exceção as culturas forrageiras no Baixo Mondego e Pinhal Litoral, onde os produtores fizeram adubações de cobertura aproveitando a precipitação ocorrida ultimamente.

Houve um aumento generalizado do consumo de energia e água nas culturas forrageiras, prados e pastagens, e também na batata de regadio e hortícolas. Esta situação não teve expressão nos cereais.

A variação negativa do consumo de fertilizantes nas culturas permanentes foi reportada apenas no Riba e Cimo Côa e nas macieiras do Alto Mondego e Serra da Estrela.

Nas zonas da Beira Serra, Côa e Campo Albicastrense houve um aumento do consumo de energia e água nos citrinos e pomóideas. Esta situação também aconteceu no Pinhal Litoral, Beira Serra e Cova da Beira e sobretudo na Campina e Campo Albicastrense nas prunóideas (pêssego e cereja).

O preço da palha é atualmente de 0,12 euros/kg, por sua vez os fenos tem atingido o preço de 0,18 euros/kg.

3.3 Lisboa e Vale do Tejo

3.3.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

Nesta altura praticamente não existe massa verde referente a prados, pastagens e forragens anuais de sequeiro. Alguns produtores com disponibilidades de água nas suas explorações estão a regar para obterem massa verde e evitarem o consumo de tanta ração, feno e palha, no entanto o aumento dos custos com a eletricidade é uma preocupação.

A reduzida precipitação ocorrida a partir de final de Março levou ao aparecimento de alguma vegetação espontânea, como os chamados fenos nascediços, que está a ser pastoreada, sobretudo por ovinos e caprinos.

Alguns produtores tentam vender os animais, no entanto, a procura é reduzida e os preços de oferta são baixos.

O recurso a rações continua a aumentar, o que tem levado ao acréscimo dos custos de produção. Os preços das palhas, fenos e silagens têm estado a subir acentuadamente.

Estima-se que o aumento das necessidades em alimentos adquiridos, relativamente a um ano normal, seja da ordem dos 80 a 100%, situação que se poderá vir a prolongar

por todo o ano, caso a situação de seca se mantenha, obrigando assim à continuação da importação de alimentos de Espanha e França.

Os animais encontram-se muito mal nutridos, assistindo-se também ao aumento da taxa de mortalidade das crias nascidas, sobretudo a nível dos ovinos e dos caprinos.

3.3.2 Cereais de Outono/Inverno

As condições meteorológicas provocaram atrasos e até paragens no desenvolvimento vegetativo destas culturas, pelo que as searas apresentam-se cada vez mais enfraquecidas.

A ligeira precipitação caída levou a que alguns agricultores fizessem adubações de cobertura, na tentativa de recuperar as culturas, mas, na maior parte dos casos não tiveram sucesso.

A intenção de alguns agricultores era iniciar a preparação dos terrenos para as sementeiras do milho mas, como atualmente continua sem chover, têm receio de o fazer, pelo que se esta situação se mantiver também se poderão vir a registar quebras nas áreas normalmente ocupadas por esta cultura, tanto em regadio, como sobretudo em sequeiro.

De referir ainda que, caso continue sem chover, se poderá perder a quase totalidade da produção dos cereais da região.

3.3.3 Sementeiras de Primavera e Hortícolas

Ocorreram algumas dificuldades na instalação de novas culturas, devido ao baixo teor de humidade da camada superficial do solo, necessária à emergência das sementes e ao pegamento das plantações.

As culturas hortícolas de ar livre e de estufa não foram afetadas pela falta de água dado serem regadas na sua maioria, mas foram atingidas pelas baixas temperaturas. No entanto tudo mudará se não houver uma reposição das reservas hídricas a curto prazo.

3.3.4 Culturas Permanentes

A ocorrência de temperaturas máximas com valores superiores aos normais para a época, levaram à saída precoce do estado de dormência de algumas espécies, o que, aliado à falta de água nos solos, poderá, no caso das plantações existentes em terrenos de sequeiro, conduzir à queda das flores e abortamentos dos frutos vingados. Alguns pomares encontram-se já em fase de pré-floração, o que para algumas cultivares é ainda considerado prematuro.

O aspeto e o desenvolvimento vegetativo dos pomares de citrinos regados podem-se considerar normais, assim como a qualidade da produção. A continuar a situação de seca, alguns produtores poderão não colher e comercializar a totalidade dos frutos, visto os encargos com a energia serem elevados. Houve necessidade de antecipar a rega. Os pomares de sequeiro começam a refletir o efeito da ausência de precipitação, das baixas temperaturas e das geadas que têm provocado a queima de folhas e de alguns frutos. Nas cultivares reflorescentes verifica-se uma diminuição do vingamento dos frutos.

A falta de humidade existente nos solos, a manter-se por mais tempo, poderá vir a dificultar ou até mesmo a impedir a rebentação das videiras, com os consequentes prejuízos a nível da produção.

A ocorrência em Fevereiro e Março de alguns dias com geada negra causou danos apreciáveis em vastas áreas de olival, sobretudo nas regiões de Santarém e Lezíria do Tejo e na do Baixo Sorraia, podendo ter levado à morte de algumas árvores.

3.3.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção

Registou-se um consumo suplementar de energia e de água utilizado nos cereais e nas forrageiras anuais. O preço da palha é atualmente de 0,14 euros/kg com o produto entregue na exploração, por sua vez os fenos tem atingido o preço de 0,20 euros/kg nas mesmas condições.

O consumo de feno e de palha aumentou até ao momento 80 a 100% no caso de bovinos de carne e de leite e ovinos, nos caprinos de carne e leite 60 a 80%.

3.4 Alentejo

3.4.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.

A precipitação registada em toda a região teve distribuição irregular. A maior intensidade ocorreu no litoral e distrito de Beja devido a fortes trovoadas. Estas condições meteorológicas influenciaram positivamente o crescimento e a produção de massa verde, verificando-se neste momento uma ligeira regeneração dos prados e pastagens naturais. Os ventos moderados a fortes que ocorreram na região estão a contribuir para o retrocesso desta melhoria.

A produção de massa verde mantém-se insuficiente, através do pastoreio, para fazer face às necessidades alimentares das diferentes espécies pecuárias. A obtenção de alimentos para conservar, fundamentais para a suplementação do próximo outono-inverno, mantém-se comprometida.

Nos prados e pastagens permanentes, as leguminosas estão perdidas e as gramíneas, caso ocorra precipitação, poderão recuperar.

3.4.2 Cereais de Outono/Inverno

O estado vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira Outono-Invernal é bastante fraco. A maioria das searas estão completamente desidratadas e sem hipóteses de recuperação, quer para a produção de grão quer para a produção de palha. A precipitação ocorrida nos últimos dias surgiu demasiado tarde, pelo que, na grande maioria dos casos, pouco ou nada beneficiará estas culturas.

Nos solos profundos e de melhor textura, nomeadamente no distrito de Beja onde a precipitação foi um pouco mais elevada, algumas searas apresentam ainda um razoável aspeto vegetativo, cuja manutenção dependerá do estado do tempo dos próximos dias.

3.4.3 Culturas Permanentes

O aspeto vegetativo dos pomares é o normal para esta época do ano, no entanto, a ausência de precipitação levou a que a rega tivesse sido iniciada no final de fevereiro, o que corresponde a uma antecipação da campanha de rega em cerca de 2 meses.

Os ventos fortes afetaram um pouco a floração e o vingamento de alguns frutos embora sem provocar prejuízos dignos de realce.

Atendendo à ausência de precipitação, a rega dos olivais de regadio foi iniciada no final de fevereiro, o que corresponde a uma antecipação da campanha de rega em mais de 1 mês.

3.4.5 Disponibilidade de Água - regadios privados e abeberamento

Nas barragens de grande e média dimensão, o volume de armazenamento de água existente não coloca em risco o abeberamento dos efetivos pecuários. Nas explorações que estão a regar as culturas de outono-inverno, o volume de água armazenado não é nesta data suficiente para toda a campanha de regadio de primavera/verão.

Nas barragens de pequena dimensão e charcas, praticamente não existe reposição de água e as perdas são consideráveis (evaporação e infiltração). Neste momento estão a ser utilizadas para a rega de culturas de outono-inverno e abeberamento de efetivos pecuários. As reservas estão praticamente esgotadas.

3.4.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção

Relativamente à quinzena anterior, não ocorreram alterações nos preços, tendo-se registado os seguintes valores mínimos, máximos e mais frequentes:

Unidade:€/kg

	Palhas			Fenos			Silagem Milho		
	Min	Max	+Freq.	Min	Max	+Freq.	Min	Max	+Freq.
Alentejo Central	0.12	0.16	0.14	0.14	0.18	0.16	0.10	0.14	0.12
Alentejo Norte	0.10	0.16	0.12	n.a	n.a	n.a	0.10	0.18	0.12
Alentejo Sul	0.10	0.15	0.12	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Alentejo litoral	0.10	0.16	0.13	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a

n.a - não ocorreram transações ou apenas transações pontuais

Para fazer face às necessidades alimentares dos efetivos, e porque a matéria verde fornecida pelos prados e pastagens é claramente insuficiente, os produtores continuam a suplementar os seus efetivos, recorrendo a alimentos conservados, compostos ou subprodutos, tentando obter a dieta mais equilibrada ao menor custo e, nalguns casos, permitindo o pastoreio direto em aveias irrecuperáveis.

A grande parte da palha comercializada provém da região e de concelhos limítrofes, mas também de Espanha. As transações de feno são pontuais, uma vez que não existe oferta.

De uma forma geral a condição corporal dos animais, particularmente bovinos, ainda se mantém frágil.

3.5 Algarve

3.5.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

A conjugação da fraca precipitação registada, na sua maioria na forma de chuviscos, acompanhada do aumento da humidade do ar ocorridas no final de Março e na primeira quinzena de Abril, não se revelaram suficientes para a recuperação dos prados e das pastagens, nem contribuíram de uma forma significativa para a necessária reposição de água ao nível do solo, indispensável para um normal desenvolvimento das culturas de sequeiro.

Foi observada uma ligeira evolução positiva em algumas pastagens:

- As que não emergiram, acabaram por germinar e apresentam agora um crescimento de 3 a 5 cm.
- Outras semeadas mais cedo, apresentam algum crescimento, embora com produtividades abaixo do normal, havendo, em alguns casos, a possibilidade de serem aproveitadas para feno (a pequena altura da planta vai dificultar o corte).
- As consociações de leguminosas com cereais e trevos brancos, onde já não é possível a produção de feno em fardos, estão a ser pastoreadas.

- O ligeiro crescimento nas pastagens pobres e o aparecimento de alguma vegetação espontânea, representa fraca quantidade de matéria verde disponível para a alimentação animal.

As disponibilidades forrageiras continuam insuficientes para os efetivos pecuários, apenas colmatado com o elevado consumo de palhas e rações industriais. Os preços das palhas e dos fenos já atingiram valores históricos. Verificou-se um aumento médio, desde o início da campanha, de 40 % para os fenos e para as palhas. Os alimentos enfardados foram provenientes do Alentejo, Espanha e França.

O abeberamento dos animais continua a exigir cuidados especiais e continuados por parte dos criadores.

3.5.2 Cereais de Outono/Inverno

O estado vegetativo das searas, sobretudo as do Centro e do Barlavento, que já estavam na sua grande maioria espigados, apesar de terem apenas 20 a 30 cm de altura em meados do mês transato, tiveram algum crescimento, apresentando agora 55 a 60 cm, e revelam algumas potencialidades produtivas em termos de grão e de palha, embora com quebras de produtividade.

Os cereais que foram semeados mais tarde apresentam agora um tamanho de 20 a 30 cm, estão espigados e caso não ocorra precipitação podem definhar inviabilizando uma possível produção.

Sobretudo no Sotavento existem searas em que não vai haver produção.

Algumas parcelas que estavam destinadas à produção de grão e de palha já foram pastoreadas pelos animais.

3.5.3 Sementeiras de Primavera

Devido à fraca pluviosidade e à falta de água ao nível do solo não foram realizadas durante o mês anterior e no presente mês as sementeiras de milho de sequeiro.

3.5.4 Culturas Permanentes

O alfarrobal apresenta uma grande heterogeneidade produtiva. Há árvores com uma produção razoável e outras com fraca produção e frutos de pequeno calibre que poderão mirrar caso se mantenha a situação de seca. Prevê-se uma diminuição da produção na ordem dos 25% a 30%, devido fundamentalmente aos efeitos da seca.

3.5.5 Culturas Hortícolas

Não foram realizadas as sementeiras de grão e feijão de sequeiro, devido à fraca pluviosidade e à falta de humidade no solo.

Iniciou-se a preparação do terreno para as sementeiras de arroz, no entanto ainda não foram efectuadas, nem provavelmente o serão, devido à necessidade da gestão e racionamento de água das barragens.

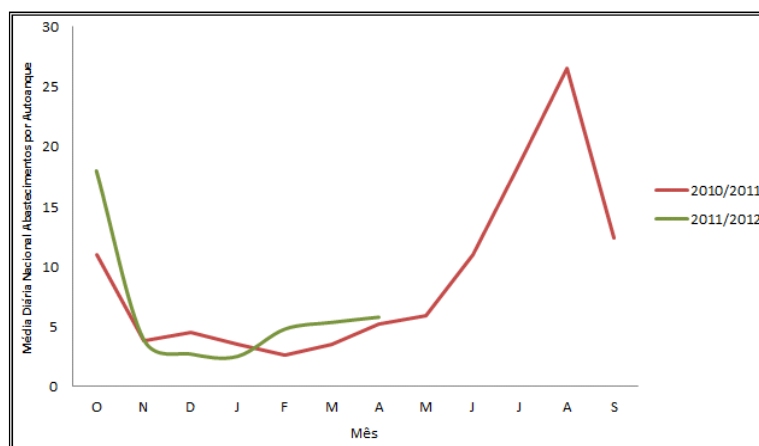
3.4.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção

O preço da palha e do feno é atualmente de 0,22 euros/kg.

4. ABASTECIMENTOS DE POPULAÇÕES POR AUTOTANQUE

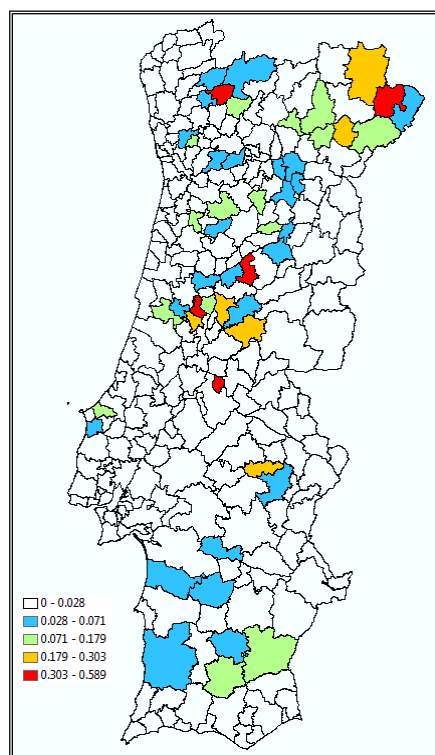
Numa situação de seca e esgotadas outras soluções, há a necessidade de mobilizar meios dos corpos de bombeiros para assegurar o transporte de água ou, em alternativa/complemento, de meios militares para fornecimento de equipamentos de potabilização. Em termos estatísticos o comportamento deste tipo de intervenções, no ano hidrológico corrente, parece estar a seguir a tendência normal em relação a 2010/2011.

Valores diários médios de intervenções de bombeiros no abastecimento por autotanque



A não ocorrer precipitação relevante é expectável que estes números aumentem de forma consistente, não sendo credível contudo que se atinjam os valores de 2005, onde em Agosto cerca de 100 000 pessoas foram abastecidas por autotanque. A contribuir para esta situação está o facto de o Algarve e o Alentejo estarem menos vulneráveis face a 2005, devido às barragens de Odelouca e Alqueva respetivamente.

Distribuição espacial de abastecimentos por autotanque por cada 1000 habitantes



Em termos de distribuição espacial tem ocorrido maior nº de abastecimentos por autotanque na região a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, o que é coerente com os índices de seca meteorológica aí registados. Estes valores são também potenciados por debilidades estruturais em sistemas locais com uma abrangência territorial inferior à concelhia, com total ou parcial autonomia de gestão simplificada, tipicamente funcionando à base de origens de água subterrâneas de fraca qualidade e baixa produtividade, ou dotados de pequenas origens superficiais com vulnerabilidades acentuadas, sendo exemplo o atual caso de Bragança.

5. MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA

Apresenta-se, em Anexo, o ponto de situação das medidas tomadas para atenuar os efeitos da seca.

Esta apresentação encontra-se no sítio da internet do GPP, que está em permanente atualização, procurando expor-se informação detalhada sobre todas as medidas tomadas pelo MAMAOT.

Para além das medidas referidas, o Ministério já está a avaliar outras situações colocadas pelo setor, das quais irá dando conhecimento da sua viabilidade e formas de resolução ou, eventualmente, da impossibilidade da sua adoção.

ANEXOS

Varição da Área Semeada

(%)

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras ⁽¹⁾	-5	-5 a 0	-10*	0	0
Prados temporários ⁽¹⁾	0	-15 a -5	0*	0	0
Pastagens permanentes ⁽¹⁾	0	-5	0*	0	0
Cereais Outono/Inverno:					
Trigo mole	-13	-35 a +5	-49	-39	-2
Trigo duro			-93	-45	0
Triticale		-20 a -10	-30	-11	20
Aveia	-22	-35 a +5	-94	-2	-63
Centeio	-11	-35 a -5	-62	-13	-64
Cevada	-25	-35 a -10	-59	-60	-33
Batata:					
Batata sequeiro	-10	-80 a +10	0*		-63
Batata regadio	-10	-30 a +20	-5*		-24
Hortícolas ar livre ⁽¹⁾	-20	-20 a -10	0*		
Favas				-20	7
Ervilhas				-20	-27
Hortícolas Estufa ⁽¹⁾			0*		

Nota: Variação % em relação ao valor médio do quinquénio 2006/07 a 2010/11, retirando para o cálculo da média o melhor e o pior ano

⁽¹⁾ Variação em relação ao ano anterior 2010/2011

* Os valores referem-se aos polos de Santarém, Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Quebra na Produtividade

(%)

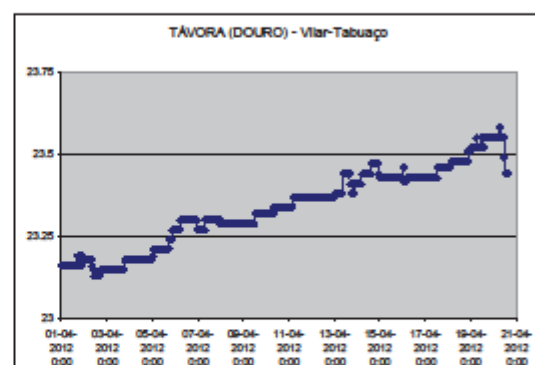
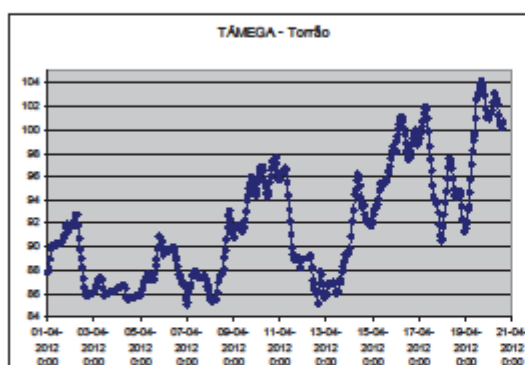
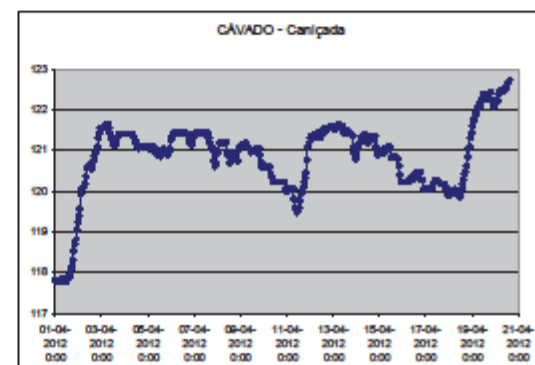
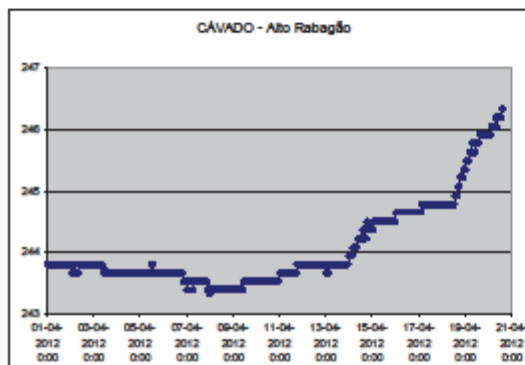
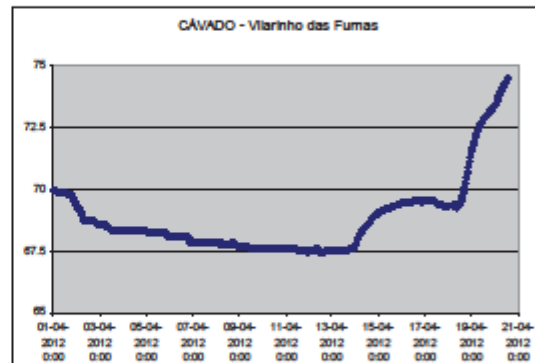
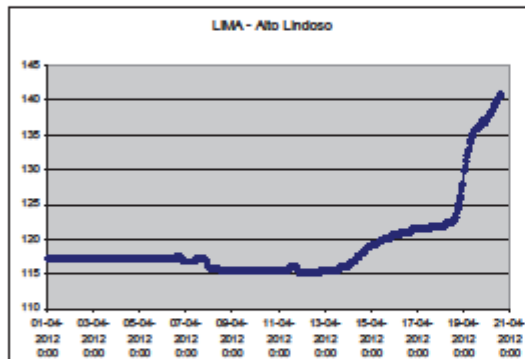
Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras ⁽¹⁾	45	40 a 80	40*	60	50
Prados temporários ⁽¹⁾	50	30 a 80	70*	70	75
Pastagens permanentes ⁽¹⁾	50	40 a 92	70*	80	65
Cereais Outono/Inverno:					
Trigo mole	35	40 a 80	83	63	55
Trigo duro			98	63	55
Triticale		45 a 65	71	61	55
Aveia	33	40 a 90	96	58	50
Centeio	35	30 a 80	81	59	50
Cevada	37	40 a 80	80	71	55
Batata:					
Batata sequeiro		10 a 50	0*		55
Batata regadio		30	35*		5
Hortícolas ar livre ⁽¹⁾	35	20 a 45	30 a 70*		
Favas			80*	80	50
Ervilhas			80*	80	50
Hortícolas Estufa ⁽¹⁾	20				
Culturas Permanentes					
Citrinos	26	10 a 30	15		10
Vinha					20
Prunoideas					10
Pomóideas					10
Amendoal		10			10
Alfarrobal					30
Figueiral					10
Cerejal	20				
Subtropicais					10

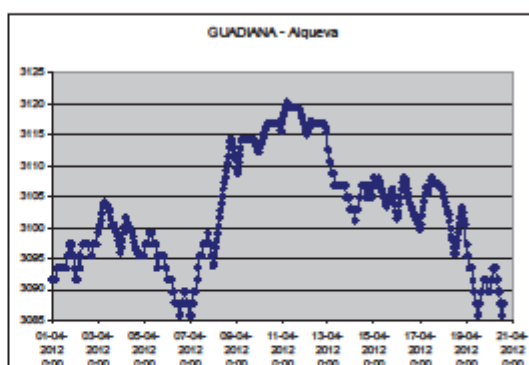
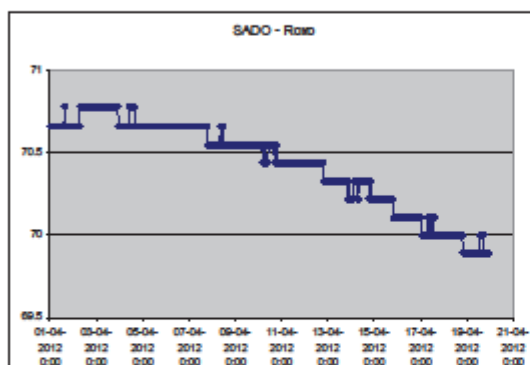
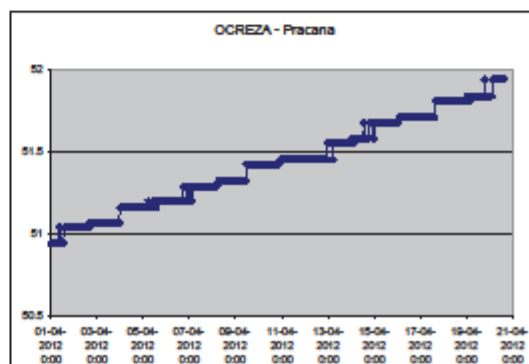
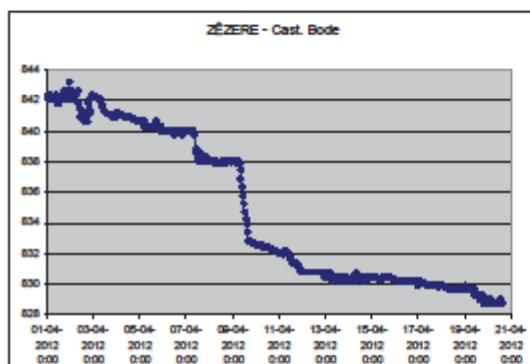
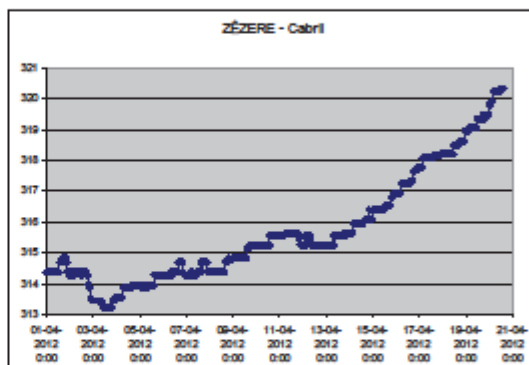
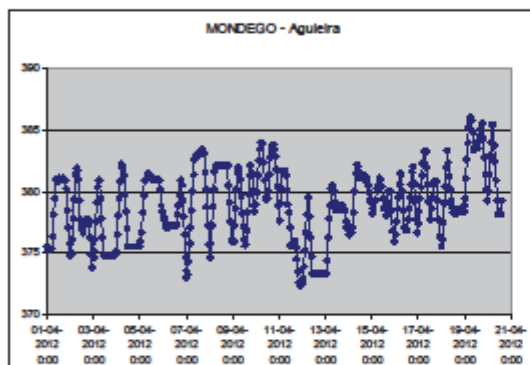
Nota: Variação % em relação ao valor médio do quinquénio 2006/07 a 2010/11, retirando para o cálculo da média o melhor e o pior ano

(1) Variação em relação ao ano anterior 2010/2011

* Os valores referem-se aos polos de Santarém, Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Volumes Armazenados (10⁶m³)





MEDIDAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS DA SECA

(em permanente actualização no sítio do GPP)

Medidas de Derrogação Administrativa

Modo de Produção Biológico (MPB)

1. Autorização temporária de utilização de alimentos convencionais para animais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Autorização temporária de utilização de alimentos convencionais na alimentação de ruminantes em Modo de Produção Biológico, mediante solicitação do produtor ao Organismo de Controlo, devidamente fundamentado, em formulário próprio.	Em vigor Aviso n.º4779/2012, do GPP, D.R. 2ª série, 29 de março Comunicação à CE	Aplicação ao território nacional por um período de duração máxima de 10 meses, com efeitos retroativos a 1 de fevereiro

Produção Integrada (PRODI)

1. Derrogação temporária de normas para alimentação animal

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Derrogação temporária de algumas normas para alimentação animal em Modo de Produção Integrada (PRODI), mediante requerimento dos interessados, não pondo em causa os princípios gerais deste modo de produção.	Em vigor Despacho DGAV de 23/03/2012	Transitoriamente até 31 dezembro de 2012

2. Derrogação temporária de utilização de produtos fitofarmacêuticos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Derrogação temporária da proibição de utilização de produtos fitofarmacêuticos para controlo de infestantes /pragas/doenças em agricultura em Modo de Produção Integrada (PRODI) mediante pedido de autorização devidamente fundamentado, formulado pelo produtor.	Em vigor Comunicado da DGADR	Durante período de ocorrência de seca

Regime de Pagamento Único (RPU)

Flexibilização da gestão de pagamentos diretos - prémios animais:

1. Diminuições temporárias dos efetivos pecuários

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Flexibilização da gestão de pagamentos diretos ligados à produção (prémios animais): Não penalização por subutilização de direitos ao prémio por ovelha e cabra e ao prémio à vaca aleitante (para 2012 a utilização mínima de direitos é de 70%), o que implicaria a perda dos direitos não utilizados para a Reserva Nacional.	Em vigor Despacho Normativo nº. 8/2012 do MAMAOT de 30/03/2012 D.R. 2ª série nº. 12 de 11 de abril	A título excecional, prémios de 2012

2. Períodos mínimos de retenção dos animais nas explorações

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Flexibilização da gestão de pagamentos diretos ligados à produção (prémios animais): Flexibilização das obrigações de cumprimento de períodos mínimos de retenção dos animais nas explorações. (O que está fixado é: Retenção vacas - 6 meses a partir de 1 de fevereiro; Retenção ovelhas e cabras - 100 dias a partir de 30 de abril)	Pedido à Comissão já efetuado, aguarda-se aprovação da alteração regulamentar	Aplicável às candidaturas de 2012

Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)

1. Medida n.º 2.1 - "Manutenção da atividade agrícola em Zonas Desfavorecidas" - Áreas de pousio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.1 - "Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas", do PRODER - Suspensão sobre o limite que impende sobre a elegibilidade das Áreas de Pousio.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

2. Ação n.º 2.2.1 - "Alteração dos Modos de Produção Agrícola" - Tabela de produção de referência

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.2 MAA - "Valorização de Modos de Produção", Ação n.º 2.2.1 - "Alteração de Modos de Produção Agrícola", do PRODER - Suspensão da obrigação de comercializar a produção obtida de acordo com os valores da tabela de referência divulgada no sítio do PRODER. Nas áreas semeadas de cereais que não são colhidas devido à seca, é possível o seu pastoreio, desde que não sejam ultrapassados os níveis de encabeçamento previstos na regulamentação em vigor e que não seja colocado em risco o cumprimento dos restantes assumidos no âmbito da ação em causa.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

3. Ação n.º 2.2.2 - "Proteção da Biodiversidade Doméstica" - Cabeças normais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.2 MAA - "Valorização de Modos de Produção", Ação n.º 2.2.2 - "Proteção da Biodiversidade Doméstica", do PRODER - Não aplicação de sanções por incumprimento do dever de manter o número de cabeças normais inicialmente declaradas.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

4. Ação n.º 2.3.2 - "Ordenamento e Recuperação de Povoamentos" - Densidades

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Ação n.º 2.3.2 - "Ordenamento e Recuperação de Povoamentos", do PRODER - Não aplicação de sanções por incumprimento das Densidades previstas nos Planos de Gestão Florestal, por operações de florestação ou de reflorestação.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

5. Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Encabeçamentos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Não aplicação de sanções por incumprimento dos encabeçamentos mínimos.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

6. Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Ajustamentos pontuais de compromissos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - As Estruturas Locais de Apoio podem definir orientações e autorizar ajustamentos de compromissos mediante a análise das situações concretas e a evolução da situação climática.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

Outras

1. Áreas de Florestação de Terras Agrícolas - Pastoreio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Consentir o pastoreio, que não apenas por gado ovino, nas Áreas de Intervenção de Projetos de Florestação de Terras Agrícolas (Reg. 2328/91, Reg. 2080/92 e RURIS-FTA), mediante a verificação de determinadas condições (altura do povoamento, fase de desenvolvimento, cumprimento do POG) e salvaguardando que esta atividade não é elegível para qualquer outro tipo de apoios.	Para os projetos RURIS-FTA já é admissível o pastoreio por gado ovino, para efeitos de controlo da vegetação espontânea, a partir do último prémio à manutenção. Os beneficiários responsabilizam-se pela manutenção e proteção dos povoamentos. Esta determinação pode ser extensível ao Reg. 2328/91 e Reg. 2080/92 Alteração das portarias	Em contínuo

Medidas Comunitárias de Antecipação do Pagamento e Outras

Regime de Pagamento Único (RPU)

1. Antecipação do Pagamento RPU 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios RPU 2012 - Pagamento de 50% do Pagamento Único 29/10 a 02/11/2012 (238 Meuro)	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário Ponto agendado para reunião CMA Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto Aplicável depois dos controlos iniciados (adiantamento de um mês)	Aplicável às candidaturas de 2012

Ajudas Diretas

1. Antecipação do Pagamento dos Prémios Ovelha e Cabra 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios prémios animais 2012 - 50% do prémio por ovelha e cabra 29/10 a 02/11/2012 (14,5 Meuro prémio ovelha e cabra)	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto Aplicável depois dos controlos iniciados	Aplicável às candidaturas de 2012

2. Antecipação do Pagamento dos Prémios Vaca Aleitante 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios prémios animais 2012 - Aumentar de 60% para 80% o adiantamento do prémio à vaca em aleitamento 29/10 a 02/11/2012 [17,6 Meuro prémio vaca aleitante (acréscimo de 20%)]	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto Aplicável depois dos controlos iniciados	Aplicável às candidaturas 2012

Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)

1. Medida n.º 1.1 – “Inovação e desenvolvimento empresarial” - Flexibilizar prazos limite de investimento

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 1.1 - "Inovação e Desenvolvimento Empresarial", do PRODER - Flexibilizar prazos limite de investimento de agricultores individuais.	Em vigor Informação no sítio do PRODER	Autoriza flexibilização dos prazos até, no máximo, 31/03/2015

2. Ação n.º 1.1.2 – “Apoio aos investimentos de pequena dimensão” - Prioridade equipamento rega e armazenamento de água

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Ação n.º 1.1.2 - "Apoio aos investimentos de pequena dimensão", do PRODER - Prioridade no apoio ao investimento na aquisição de sistemas de bombagem de água e de armazenamento da mesma (depósitos e cisternas móveis)	Em preparação Vai abrir concurso a 22 maio Em curso processo de consulta aos parceiros sociais Informação no sítio do PRODER	Desde 1 janeiro de 2012, em contínuo

3. Medida n.º 1.3 – “Promoção da competitividade florestal” - Flexibilizar prazos limite de investimento

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 1.3 - "Promoção da Competitividade Florestal", do PRODER - Flexibilizar prazos limite de investimento de agricultores individuais.	Em vigor Informação no sítio do PRODER	Autoriza flexibilização dos prazos até, no máximo, 31/03/2015

4. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas 30 Meuro	Pagamento de 23 a 27/04/2012 (Anteriormente agendado para 28/05 a 01/06/2012)	Saldo 2011

5. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica 1,7 Meuro	Pagamento de 16 a 20/04/2012 (Anteriormente agendado para 25 a 29/06/2012)	Saldo 2011

6. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas 13 Meuro	Pagamento de 28/05 a 01/06/2012 (Anteriormente agendado para 25 a 29/06/2012)	Saldo 2011

7. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – Adiantamento de 70% 75 Meuro	Pagamento de 30/07 a 03/08/2012 (datas previsionais) (Anteriormente previsto para 24 a 28/09/2012) Em curso candidaturas	2012

8. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica – Adiantamento de 70% 2,6 Meuro	Pagamento de 29/10 a 02/11/2012 (datas previsionais) (Anteriormente previsto para 05 a 09/11/2012) Em curso candidaturas	2012

9. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas – Adiantamento de 70% 39 Meuro	Pagamento de 24 a 28/09/2012 (datas previsionais) (Anteriormente previsto para 19 a 23/11/2012) Em curso candidaturas	2012

Medidas de Caráter Nacional

Apoio à pecuária

1. Subvenção a Fundo Perdido aos Produtores Pecuários de Ruminantes

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Ajuda Nacional aos produtores pecuários de ruminantes para compensar custos adicionais com alimentação por escassez de pastagem - ajuda forfetária - subvenção a fundo perdido. Montante total de 19,4 Meuro (bovinos 30€/fêmea raça da lista anexa ao Despacho e 22,5€ das restantes, ovinos e caprinos 9€/fêmea)	Em vigor Despacho Normativo nº. 5/2012 de 04 de abril, DR, 2ª série nº. 71 de 10 de Abril Apresentação dos pedidos até 20 dias de calendário contados da entrada em vigor do diploma Condições de elegibilidade e forma de acesso disponíveis no sítio do IFAP	Pagamento até 31 maio 2012

2. Linha de Crédito para Alimentação Animal

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Linha de Crédito para Alimentação Animal, com bonificação de juros de 100% Dirigida a operadores do setor de pecuária extensiva (bovinicultura, equinicultura, ovinicultura, caprinicultura e suinicultura) e apicultura. O montante de crédito poderá atingir 30 Meuro) Poderão ainda vir a aceder à presente linha de crédito operadores que exerçam outras atividades agrícolas, nos termos e condições a definir por portaria do MAMAOT O montante global do crédito (pecuária e outras atividades a definir) não poderá exceder 50 Meuro	Em vigor Decreto-lei aprovado dia 5 abril em Conselho de Ministros Candidaturas até 30 de abril Circular e formulário disponíveis no dia 9 de abril no sítio do IFAP	Prazo máximo de um ano, a contar da primeira utilização do crédito.

Redução de custos de produção

1. Ajuda à Eletricidade

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Ajuda à eletricidade - compensar os custos de eletricidade utilizada na atividade agrícola e pecuária exercida diretamente nas explorações agrícolas e pecuárias. O valor da ajuda é equivalente a 40% do valor da fatura, excluindo o IVA. (5 Meuro)	Despacho em discussão	Período elegível: setembro 2011 a março de 2012

2. Isenção de Taxa de Recursos Hídricos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Taxa de Recursos Hídricos - isenção da taxa na agricultura Os utilizadores que já efectuaram o pagamento deverão solicitar a sua devolução à entidade que liquidou a TRH Os restantes utilizadores irão receber comunicação das ARH anulando anterior nota de liquidação (1,6 Meuro)	Em vigor Despacho nº. 4825/2012, DR, 2ª série nº. 69 de 5 de abril Consultar sítio do INAG	Ano de 2011 (cujo pagamento se processa em 2012)

3. Apoio à distribuição de água para abeberamento de gado

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Apoio aos agricultores ou às corporações de bombeiros para distribuição de água para abeberamento de gado	Em vigor na área de influência da EDIA	Durante período de ocorrência da seca

4. Redução do risco de incêndios florestais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas de emergência de âmbito setorial Redução do risco de incêndios florestais: Em termos de prevenção, vigilância e combate, antecipação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais; Escolha de meios adequados de combate a incêndios, em particular os aéreos, com eventual recurso a aeronaves passíveis de enchimento em terra e decisão sobre os melhores pontos de recarga.	Antecipar para 15 de maio o período crítico de combate aos incêndios florestais Em preparação	

Simplificação Procedimentos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Possibilidade de determinadas parcelas aráveis enquadradas em explorações agrícolas sem animais, poderem vir a ser pastoreadas por animais de explorações pecuárias vizinhas ou próximas (Bovinos e Pequenos Ruminantes)	Em vigor Nota Informativa e Requerimento no sítio da DGA	Até 31/12/2012

Âmbito fiscal e parafiscal

1. Reembolso do IVA – Acelerar Processo

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Acelerar o processo dos pedidos de reembolso do IVA	Em preparação	2012

2. Imposto sobre o Rendimento – Pagamentos por Conta

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Imposto sobre o Rendimento - Eliminação da obrigatoriedade de fazer pagamentos por conta, no dia 20 dos meses de julho e setembro	No OE Rectificativo	2012

3. Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social (6 Meuro)	No OE Rectificativo	6 meses

4. Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social (6 Meuro)	No OE Rectificativo	6 meses

